

DULCE AMÉLIA DE BRITO NEVES  
MARIA MERIANE VIEIRA ROCHA  
PATRÍCIA SILVA  
(Organizadoras)

CARTOGRAFIA  
DA PESQUISA  
E ENSINO  
DA ARQUIVOLOGIA  
NO BRASIL:  
IV REPARO

**CARTOGRAFIA DA PESQUISA  
E ENSINO DA ARQUIVOLOGIA  
NO BRASIL: IV REPARQ**



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA**

**Reitora** Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz  
**Vice-Reitor** Bernardina Maria J. Freire de Oliveira

**EJ** Editora  
UFPB **EDITORA DA UFPB**

**Diretora** Izabel França de Lima

**Supervisão de Editoração** Almir Correia de Vasconcellos Júnior  
**Supervisão de Produção** José Augusto dos Santos Filho

**COMISSÃO ORGANIZADORA  
DA IV REPARQ**

Prof. Maria Meriane Vieira Rocha (UFPB)  
Prof. Rosa Zuleide Lima de Brito (UFPB)  
Prof. Esmeralda Porfírio de Sales (UEPB)

**COMISSÃO CIENTÍFICA**

Dulce Amélia de Brito Neves (Coord. - UFPB)  
Bernardina M. J. Freire de Oliveira (UFPB)  
Ana Célia Rodrigues (UFF)  
Eva Cristina Leite da Silva (UFSC)  
José Maria Jardim (UFRJ)  
Josemar Henrique de Melo (UEPB)  
Kátia Isabelli Melo de Souza (UNB)  
Lucia Maria Velloso de Oliveira (FCRB)  
Lúcia de Fátima Guerra Ferreira (UFPB)  
Daniel Flores (UFSM)  
Ivana Parrela (UFMG)  
Maria Celina S. Mello e Silva (Museu de Astronomia)  
Maria Leandra Bizello (UNESP/MARÍLIA)  
Paulo Roberto Elian dos Santos (FIOCRUZ)  
Renato Pinto Venâncio (UFMG)  
Rosa Zuleide Lima de Brito (UFPB)

DULCE AMÉLIA DE BRITO NEVES  
MARIA MERIANE VIEIRA ROCHA  
PATRÍCIA SILVA  
(Organizadoras)

CARTOGRAFIA DA PESQUISA  
E ENSINO DA ARQUIVOLOGIA  
NO BRASIL: IV REPARQ

**Editora da UFPB**  
**João Pessoa**  
**2016**

**Copyright © 2016 - Dulce Amélia de Brito Neves et al.**  
Efetuado o Depósito Legal na Biblioteca Nacional,  
conforme a Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

**TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À EDITORA DA UFPB**

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do autor.

**Impresso no Brasil. Printed in Brazil.**

<b>Projeto Gráfico</b>	EDITORA DA UFPB
<b>Editoração Eletrônica</b>	Alexandre Câmara
<b>Design de Capa</b>	Alexandre Câmara
<b>Ilustração de Capa</b>	Alexandre Câmara
<b>Revisão</b>	Patrícia Silva e Maria Meriane Vieira Rocha
<b>Normalização</b>	Patrícia Silva e Kleisson Lainnon da Silva

**Catálogo na fonte:**

**Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba**

C328 Cartografia da pesquisa e ensino da arquivologia no Brasil: IV REPARQ [recurso eletrônico] / Dulce Amélia de Brito Neves, Maria Meriane Vieira Rocha, Patrícia Silva, organizadoras.- João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.  
Recurso digital (6,5 MB)  
Formato: ePDF  
Requisito do Sistema: Adobe Acrobat Reader  
Edição Bilingue  
ISBN: 978-85-237-1227-3 (recurso eletrônico)  
1. Arquivologia - ensino. 2. Cartografia - pesquisa e ensino - arquivologia. 3. Arquivologia - currículos. 4. Docentes - arquivologia - perfil. I. Neves, Dulce Amélia de Brito. II. Rocha, Maria Meriane Vieira. III. Silva, Patrícia.

CDU: 930.25:37

**EDITORA DA UFPB** Cidade Universitária, Campus I – s/n  
João Pessoa – PB  
CEP 58.051-970  
editora.ufpb.br  
editora@ufpb.edu.br  
**Fone: (83) 3216.7147**

## SUMÁRIO

<b>CONFERÊNCIA DE ABERTURA</b>	10
<b>ENSEÑANZA E INVESTIGACIÓN DE LA ARCHIVÍSTICA EN ESPAÑA</b> <i>Concepción Mendo Carmona</i>	11
<b>PLENÁRIAS</b>	48
<b>A DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA: SUA INTERFACE COM O ENSINO E A PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA</b> <i>Ana Célia Rodrigues</i>	49
<b>A PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA: MÉTODOS, ESPECIFICIDADES E DIÁLOGOS</b> <i>José Maria Jardim</i>	73
<b>DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DOS CURRÍCULOS DE ARQUIVOLOGIA: A QUESTÃO DOS DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS E SUAS RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES DA ARQUIVOLOGIA</b> <i>Daniel Flores</i>	91
<b>HARMONIZAÇÃO CURRICULAR: ANÁLISE DAS CONFIGURAÇÕES ACADÊMICO-INSTITUCIONAIS E DO PERFIL DOCENTE DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL</b> <i>Welder Antônio Silva, Cíntia Aparecida Chagas Arreguy, Leandro Ribeiro Negreiros</i>	119
<b>COMUNICAÇÕES ORAIS</b>	179
<b>A ENTRADA DE ARQUIVISTAS E TÉCNICOS DE ARQUIVOS NO PODER EXECUTIVO FEDERAL DO BRASIL NO PERÍODO DE 2004 A 2012: SUA RELAÇÃO COM OS EGRESSOS DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA E O QUANTITATIVO DE MINISTÉRIOS EXISTENTES</b> <i>Djalma Mandu de Brito</i>	180

<b>DA GRADUAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO: UMA REFLEXÃO ACERCA DOS EGRESSOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA</b> <i>Tatiana Costa Rosa, Rosanara Pacheco Urbanetto</i>	198
<b>EDITAIS DE CONCURSOS FEDERAIS PARA ARQUIVISTAS: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA E CERTAMES PÚBLICOS</b> <i>Josemar Henrique Melo, Américo Augusto Nogueira Vieira, Marcilio Toscano Franca Filho, Ademir Clemente, Cleber Ferreira Silva</i>	226
<b>AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ACADÊMICO: APRENDIZAGENS E DESAFIOS</b> <i>Tânia Barbosa Salles Gava, Luciana Itida Ferrari, Dulcinea Sarmento Rosemberg</i>	252
<b>O CURSO DE ARQUIVOLOGIA E AS COMPETÊNCIAS DE SEUS ALUNOS: UFBA E UEL</b> <i>Linete Bartalo, Jussara Borges</i>	274
<b>GESTÃO DE DOCUMENTOS: UMA PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O PODER EXECUTIVO FEDERAL</b> <i>Djalma Mandu de Brito</i>	308
<b>PARA ALÉM DOS MUROS DOS ARQUIVOS: GESTÃO DE DOCUMENTOS EM ARQUIVÍSTICA À LUZ DA TEORIA DOS SISTEMAS ABERTOS</b> <i>Luiz Carlos da Silva, Jorge Santa Anna</i>	335
<b>LEVANTAMENTO DOS ARQUIVOS PÚBLICOS MUNICIPAIS DO ESPÍRITO SANTO: ANALISANDO ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA E DE GESTÃO</b> <i>Luiz Carlos da Silva, Jorge Santa Anna</i>	362
<b>GESTÃO DOCUMENTAL COMO FERRAMENTA DE EFICIÊNCIA NA GESTÃO PÚBLICA: ESTUDO DO ARQUIVO GERAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - PB</b> <i>Jesiel Ferreira Gomes, Jucely Neves de Melo</i>	390

<b>APLICAÇÃO DA NORMA INTERNACIONAL DE GESTÃO DE RISCOS: UM ESTUDO DE CASO NA SUPERINTENDÊNCIA DO PORTO DO RIO GRANDE</b> <i>Luciana Souza de Brito, Roberta Pinto Medeiros</i>	417
<b>CONSTRUÇÃO DE VOCABULÁRIO CONTROLADO VINCULADO A UM INSTRUMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO PARA FACILITAR O ACESSO À INFORMAÇÃO PÚBLICA</b> <i>Erick Oliveira Alves de Souza, Talles Humberto Souza Moreira, Julia Araujo Donato, Renato Tarciso Barbosa de Sousa</i>	440
<b>A FUNÇÃO AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO NO PODER EXECUTIVO FEDERAL BRASILEIRO</b> <i>Eliane Braga Oliveira, Maria Ivonete Gomes Nascimento</i>	461
<b>O TRABALHO DE ARRANJO E DESCRIÇÃO DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS NO BRASIL</b> <i>Eliezer Pires da Silva, Cintia da Silva Ribeiro</i>	482
<b>APLICAÇÃO DO MARKETING NO ARQUIVO GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA</b> <i>Juliana Soares da Fonseca, Maria Meriane Vieira Rocha, Ana Claudia Medeiros de Sousa</i>	503
<b>REPOSITÓRIO ARQUIVÍSTICO DIGITAL: ANÁLISE DAS FERRAMENTAS PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL EM MEIO DIGITAL</b> <i>Mateus de Moura Rodrigues</i>	523
<b>O REPOSITÓRIO DIGITAL COMO UM RECURSO PARA ACESSO E PRESERVAÇÃO DO DIÁRIO DE CLASSE</b> <i>Sérgio Renato Lampert</i>	551
<b>PRESERVAÇÃO DIGITAL DOS VIDEOGAMES: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES COM A ARQUIVOLOGIA</b> <i>Roberto Lopes dos Santos Junior</i>	578
<b>COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS USUÁRIOS DO SISTEMA DE ARQUIVOS DA UEL – SAUEL</b> <i>Linete Bartalo, Wilmara Rodrigues Calderon, Ivone Guerreiro DiChiara, Neiva Aranda Lopes Butarello</i>	608

<b>USOS E USUÁRIOS DE ARQUIVO:</b> UMA BREVE RELEXÃO <i>Tiago Braga da Silva, Junia Gomes da Costa Guimarães e Silva</i>	634
<b>ELEMENTOS TEMÁTICOS DA PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA CONTEMPLADOS NO PERIÓDICO CIENTÍFICO PONTO DE ACESSO</b> <i>Kátia de Oliveira Rodrigues, Sérgio Franklin, Eliete Lima</i>	657
<b>A LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO PÚBLICA COMO OBJETO DE PESQUISA NA ARQUIVOLOGIA:</b> A ANÁLISE DE ARTIGOS CIENTÍFICOS <i>Lorrane Cristina Passos Sezinando</i>	680
<b>ARQUIVOS COMO MECANISMOS DE DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS PARA A APRENDIZAGEM E INOVAÇÃO EM ORGANISMOS PRODUTORES DE SAÚDE</b> <i>Francisco José Aragão Pedroza Cunha, Gillian Leandro de Queiroga Lima, Louise Anunciação Fonseca de Oliveira</i>	701
<b>DISPERSÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA EM ARQUIVOLOGIA:</b> UM ESTUDO DAS REVISTAS INDEXADAS PELA WEB OF SCIENCE (WOS) <i>Rita de Cássia Portela Silva, Maria Luisa Lascurain Sánchez</i>	724
<b>A CONSTRUÇÃO COLETIVA DOS ARQUIVOS PESSOAIS:</b> UM OLHAR SOBRE O ARQUIVO PESSOAL DE DOM ADRIANO MANDARINO HYPÓLITO <i>João Marcus Figueiredo Assis, Bruno Ferreira Leite</i>	745
<b>ENTRE A ARQUIVOLOGIA E A HISTÓRIA - PROJETO DE REORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA PARAÍBA</b> <i>Josemar Henrique Melo, Nereida Soares Martins da Silva</i>	764
<b>RELATÓRIO FINAL: DELIBERAÇÕES, RECOMENDAÇÕES E MOÇÕES</b>	788
<b>AGRADECIMENTOS</b>	792

## **AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ACADÊMICO: APRENDIZAGENS E DESAFIOS**

*Tânia Barbosa Salles Gava  
Universidade Federal do Espírito Santo  
taniagava@gmail.com*

*Luciana Itida Ferrari  
Universidade Federal do Espírito Santo  
lferrari.ufes@gmail.com*

*Dulcinea Sarmiento Rosemberg  
Universidade Federal do Espírito Santo  
dsrosemberg@globo.com*

### **1 INTRODUÇÃO**

Em todos os níveis de ensino, algumas indagações acerca dos conteúdos curriculares (o que ensinar?), dos objetivos (para que ensinar?), das estratégias de ensino (como ensinar?) e das estratégias de avaliação (como avaliar?) são recorrentes. Todas elas vêm ocupando espaço nas agendas de discussões de educadores e pesquisadores. Entretanto, apesar de suas interconexões, uma dessas temáticas tem mobilizado a comunidade técnico-científica, qual seja: a avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Por quê? Constata-se que, para além da compreensão e das análises que vêm sendo empreendidas sobre as práticas avaliativas, é necessário colaborar para elaboração de instrumentos de avaliação da aprendizagem tendo como eixos norteadores os objetivos do ensino.

No que refere ao Ensino Superior Brasileiro existem alguns instrumentos institucionais vigentes, a exemplo do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Trata-se de um dos procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) cujo objetivo é:

[...] o acompanhamento do processo de aprendizagem e do desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. Seus resultados poderão produzir dados por instituição de educação superior, categoria administrativa, organização acadêmica, município, estado, região geográfica e Brasil. Assim, serão construídos referenciais que permitam a definição de ações voltadas à melhoria da qualidade dos cursos de graduação por parte de professores, técnicos, dirigentes e autoridades educacionais (INEP, 2011a, p. 7).

O instrumento supracitado é genérico, uma vez que avalia todos os cursos de graduação do País com base nos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação. No entanto, também é importante investir em instrumentos de avaliação que consideram as especificidades de cada curso.

Em primeiro lugar, tais instrumentos devem ser elaborados focando os objetivos de ensino de cada curso ou, no mínimo, de um conjunto de cursos de áreas correlatas. Em segundo lugar, partindo da concepção de que avaliação é um processo, esses

instrumentos devem garantir o acompanhamento do ensino-aprendizagem, isto é, assegurar práticas avaliativas contínuas e duradouras. Desse modo, concebidos assim, tais instrumentos poderão permitir ações preventivas e corretivas durante a trajetória dos discentes no curso em questão.

Partindo desses pressupostos, temos realizado uma pesquisa que tem como objetivo principal desenvolver um modelo de avaliação de desempenho acadêmico de alunos de graduação apoiado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Sendo assim, neste texto, a proposta é apresentar as etapas desse projeto de pesquisa e seus principais resultados, bem como as aprendizagens adquiridas ao longo do processo.

Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa exploratório-descritiva, pois além de explorarmos a questão, propusemos hipóteses e procuramos confirmá-las, em busca de explicações para os fatores encontrados. Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de pesquisa-ação, pois conforme fomos apurando os resultados das etapas, foram implantadas ações buscando modificar a situação observada. Utilizaram-se as técnicas de pesquisa do tipo questionário e observação não estruturada.

## **2 PRIMEIRA ETAPA DO PROJETO (2011-2012)**

A primeira etapa do projeto constituiu-se na aplicação de uma prova (denominada Simulado 2011) aos alunos do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) utilizando-se o ambiente Moodle, que é um software livre para gestão da aprendizagem e de trabalho colaborativo. O Moodle foi usado para apoiar a aplicação do Simulado 2011 e correção automática das questões objetivas. A prova foi composta pelas questões de componente específico da área de Arquivologia

(27 questões objetivas e três questões discursivas<sup>1</sup>) da prova do ENADE de 2009. Essa edição do ENADE foi escolhida por se tratar, à época, da prova mais recente aplicada ao curso.

Os dados obtidos na correção automática das questões objetivas foram submetidos a diversos tratamentos, entre eles: pré-processamento e mineração de dados, para extrair informações relevantes; visualização dos dados e técnicas estatísticas, para compreender melhor os resultados obtidos. O objetivo era facilitar a compreensão e a visualização dos resultados obtidos, e como estes poderiam ser convertidos em ações capazes de minimizar os problemas detectados. A seguir, apresentaremos os principais resultados desta etapa:

1) Geramos um quadro com o(s) assunto(s) abordado(s) em cada questão e o percentual de acerto desses assuntos pelos alunos, separados por período (do 1º ao 6º período). Dessa forma pudemos detectar os assuntos menos e mais acertados pelos alunos de cada período do curso. A classificação dos assuntos em cada questão foi feita por professores do Corpo Docente do próprio curso de arquivologia da UFES. Os assuntos definidos foram:

- Administração de Arquivos
- Gestão de documentos arquivísticos
- Planejamento e diagnóstico
- Armazenamento e Logística
- Instituições arquivísticas
- História dos arquivos e da arquivologia
- Políticas Arquivísticas Brasileiras
- Legislação Arquivística
- Métodos Arquivísticos
- Classificação de documentos arquivísticos

---

1 As questões discursivas não foram analisadas.

- Avaliação de documentos arquivísticos
- Contextualização
- Patrimônio arquivístico e memória
- Pesquisa em Arquivística
- Preservação e Conservação de documentos arquivísticos
- Preservação digital
- Reprografia Arquivística
- Teoria Arquivística
- Princípios Arquivísticos
- Terminologia Arquivística
- Diplomática

2) O Relatório do Curso de Arquivologia da UFES sobre o ENADE 2009, disponibilizado pelo Inep, apresenta duas tabelas comparando o desempenho dos alunos da UFES, da mesma região geográfica, aos demais alunos de Arquivologia brasileiros, tanto para ingressantes, quanto para concluintes, indicando o percentual de acerto de cada questão do ENADE 2009. Os dados do Simulado 2011 foram comparados aos dados do relatório do Inep. Para saber quem era ingressante ou concluinte foi analisada a carga horária cumprida por cada aluno, conforme apresenta a Tabela 1. Para maiores detalhes sobre essa etapa vide Gava e Ferrari (2012).

Tabela 1: Classificação dos alunos que participaram do Simulado 2011

CATEGORIA	Carga horária concluída em relação à carga horária total do curso	Porcentagem de alunos que participaram do Simulado
Iniciante	Até 22%	50,6%
Intermediário	Mais de 22% e menos de 80%	44,7%
Concluinte	A partir de 80%	4,7%

Fonte: Gava e Ferrari (2012).

Durante o desenvolvimento dessa etapa foram detectados alguns problemas com a abordagem adotada:

1) A prova foi aplicada a todos os alunos do Curso, por período, não considerando a carga horária cumprida por cada aluno, o que certamente influenciaria no erro ou acerto das questões aplicadas. A solução encontrada para esse problema foi a de desenvolver, em etapas futuras, diferentes avaliações, uma para cada período, considerando os assuntos envolvidos nas disciplinas de cada período do curso, com base em sua Matriz Curricular.

2) A estratégia adotada para separar os alunos por período foi a de aplicar a avaliação aos alunos matriculados em disciplinas consideradas estratégicas para cada período. Para aplicação da prova, os alunos foram levados ao Laboratório de Informática nos horários das respectivas disciplinas. No entanto, ocorreu de serem contempladas disciplinas optativas, que continham alunos de diferentes períodos, o que dificultou a identificação correta do período do aluno. Outra dificuldade foi a de captar alunos concluintes, uma vez que a única disciplina obrigatória do último período do curso é a de Trabalho de Conclusão de Curso. Isso explica o percentual muito baixo de alunos concluintes que fizeram o Simulado 2011 (4,7%). Para resolver esse problema ficou decidido que as próximas divisões de alunos por período deveriam ser feitas com base na carga horária já cumprida por cada aluno no curso.

3) Participaram apenas 85 dos 244 alunos ativos do curso no período de 2011/2, quando o Simulado 2011 foi aplicado. Visto que apenas 28,7% dos alunos participaram da avaliação, pensamos em buscar formas de institucionalizar a aplicação da avaliação, a fim de aumentar o envolvimento e participação dos alunos.

### **3 SEGUNDA ETAPA DO PROJETO (2013-2014)**

O objetivo geral dessa fase foi iniciar o desenvolvimento de um modelo de avaliação de desempenho de alunos de graduação em atividades acadêmicas apoiado pelas TIC por meio da aplicação de questões objetivas aos alunos do curso de Arquivologia da UFES. A primeira mudança em relação à fase anterior do Projeto foi em relação ao conteúdo da prova, que nesta fase foi composta por questões de concurso da área de Arquivologia, como também questões de Interpretação de Texto e Raciocínio Lógico, assim distribuídas: 20 questões objetivas, sendo cinco questões de Raciocínio Lógico, cinco de Interpretação de Texto e 10 questões de concurso na área de Arquivologia. Esse foi o Simulado 2013.

Após uma análise comparativa (GAVA; FERRARI, 2014), decidimos utilizar, para a classificação das questões de Arquivologia, a proposta de Negreiros et al (2012), por se tratar de um estudo feito em todos os cursos de Arquivologia do Brasil, sendo portanto, uma classificação mais geral e completa do que a utilizada na etapa anterior. As questões de Arquivologia abordaram sete das 10 categorias definidas por Negreiros et al (2012), pelo fato de três delas não estarem presentes nas questões de concurso analisadas.

De um universo de 305 alunos ativos, 120 alunos responderam ao Simulado 2013, o que corresponde a 39,3% dos alunos. Nesta etapa os alunos também foram classificados em Ingressantes, Intermediários e Concluintes, com base nas cargas horárias cumpridas no curso (Ver Tabela 1 – Colunas 1 e 2). Dos 120 alunos, 45 eram iniciantes, 66 intermediários e nove concluintes. Os resultados do Simulado 2013 são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Percentual de acerto dos Iniciantes, Intermediários e concluintes para cada questão do Simulado 2013

A	B	C	D	E
QUESTÃO	CLASSIFICAÇÃO	INICIANTE	INTERMEDIÁRIO	CONCLUINTE
1	Número de Matrícula			
2	Interpretação de Texto	78%	49%	56%
3	Interpretação de Texto	78%	53%	58%
4	Interpretação de Texto	56%	51%	42%
5	Interpretação de Texto	78%	49%	58%
6	Interpretação de Texto	44%	47%	52%
7	Políticas e legislação arquivística	22%	36%	33%
8	Preservação/conservação/restauração	67%	64%	88%
9	Gestão de documentos eletrônicos e digitais	56%	78%	79%
10	Gestão de documentos	89%	51%	73%
11	Fundamentos da Arquivologia/Gestão de documentos	56%	29%	56%
12	O profissional de Arquivologia	33%	49%	58%
13	Fundamentos da Arquivologia / Arquivo permanente	44%	36%	53%
14	Arquivologia Permanente	78%	64%	77%
15	Arquivologia Permanente/Políticas e legislação arquivística	11%	11%	30%
16	Preservação/conservação/restauração	33%	16%	41%
17	Raciocínio Lógico	33%	20%	18%
18	Raciocínio Lógico	22%	22%	20%
19	Raciocínio Lógico	56%	24%	38%
20	Raciocínio Lógico	78%	51%	73%
21	Raciocínio Lógico	67%	53%	61%
	<b>MÉDIA</b>	<b>54%</b>	<b>43%</b>	<b>53%</b>

Fonte: Autoria Própria.

Analisando o Quadro 1, é interessante notar que os alunos iniciantes tiveram melhor desempenho do que intermediários e concluintes nas questões de interpretação de texto e raciocínio lógico. Vale ressaltar que dentre estes alunos iniciantes, existiam alunos que já haviam cursado outra graduação. Por outro lado, alunos intermediários e concluintes obtiveram melhor desempenho nas questões de conteúdo específico, o que era de se esperar.

#### **4 TERCEIRA ETAPA DO PROJETO (2015)**

Após análise das etapas anteriores, chegamos a algumas conclusões importantes. Uma delas foi que deveríamos aplicar simulados específicos para cada período do curso, com questões que abordassem os conteúdos das disciplinas cursadas em cada período. Esses simulados serão aplicados semestralmente, por dois anos consecutivos. Dessa forma, poderemos comparar o resultado de um mesmo simulado aplicado quatro vezes a alunos de um mesmo período. Além disso, também poderemos acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo dos períodos.

Comparar qualitativamente o desempenho acadêmico, tomando como parâmetros os períodos e seus respectivos conteúdos específicos, torna-se relevante na medida em que propicia investir em ações dirigidas a cada situação-problema detectada. Mas, para isso, os instrumentos avaliativos devem ser estrategicamente pensados levando em conta as características de cada período e do conteúdo que desejamos avaliar.

Em relação aos conteúdos, realizou-se um levantamento de concursos da área de Arquivologia nos últimos anos cinco anos, cujas questões foram classificadas de acordo com Negrinhos *et al.* (2012). Também fizemos uma classificação de todos os assuntos abordados em todas as disciplinas da Matriz Curricular do Curso (GAVA; FERRARI, 2014). No entanto, em 2015/1, foi iniciado o processo de reformulação do currículo do Curso, prevista para ser finalizada no final de 2015, o que certamente irá modificar essa classificação. Dessa forma, estamos aguardando a finalização desse processo para que possamos definir os conteúdos curriculares que irão compor os simulados, como também a melhor forma de associar cada aluno ao período mais adequado.

## **5 OUTRAS AÇÕES**

Durante o desenvolvimento do projeto várias ações foram desenvolvidas em paralelo à criação, aplicação e análise dos simulados. Nesta seção, apresentaremos algumas dessas ações:

### **5.1 Ensino da lógica e seus impactos**

Em 2014 foi feito um estudo sobre o impacto do ensino de Lógico no curso de Arquivologia. O intuito era verificar o desempenho dos alunos que estudavam o assunto. A análise foi feita com os alunos que cursaram a disciplina Comunicação e Linguagem nos períodos de 2012/2 e 2013/1. A disciplina tem como conteúdo principal o ensino da Lógica. Assim, para fazermos a análise obtivemos os nomes de todos os alunos que cursaram a disciplina nos períodos supracitados. Os nomes dos alunos e seus respectivos Coeficientes de Rendimento (CR) foram registrados em planilhas, para que fosse analisado se houve aumento ou redução desses CRs após o estudo e aprendizado da Lógica. Descartamos os alunos que não possuíam CR em algum desses períodos (ou por terem evadido ou por serem iniciantes no curso), como também alunos que, por algum momento, obtiveram CR igual à zero.

A análise foi feita da seguinte maneira: utilizando o intervalo de 2012/1 a 2013/2, fez-se a diferença entre o CR final e o CR inicial de cada aluno nesses dois períodos. Ou seja, no período anterior e no período posterior analisado (que foi de 2012/2 e 2013/1). Essa diferença foi convertida para percentual de acréscimo ou decréscimo dos Coeficientes. Analisando os resultados verificamos que em relação à turma de 2012/2, 75% dos alunos tiveram acréscimo em seus CRs. Já a turma de 2013/1 o acréscimo ocorreu em 65% dos alunos. Ao analisar os coeficientes dos demais alunos do curso, verificamos que o

acréscimo dos coeficientes foi de 51%, portanto menor que dos alunos que estudaram a Lógica. Embora os resultados ainda sejam incipientes, o fato nos despertou para que continuemos a análise, como também nos motivou a sugerir a inserção da disciplina como obrigatória na Matriz Curricular do curso, uma vez que o curso se encontra em processo de reformulação.

## 5.2 Questionário sociocultural

Ao analisar os resultados obtidos nos primeiros simulados, surgiu o questionamento sobre a existência de outros fatores que poderiam influenciar nos resultados. Levantamos a hipótese de que parte dos erros nas respostas dos simulados se deve ao fato de o aluno ter pouca habilidade de interpretação de texto, e que esta habilidade poderia estar relacionada aos hábitos de estudo e de leitura dos discentes. Gostaríamos também de confirmar se o ambiente social do aluno influenciaria em seus hábitos de estudo e leitura.

Desta forma, visando conhecer um pouco melhor o perfil dos discentes do curso de Arquivologia da UFES, criamos um questionário sociocultural, dividido em três partes:

**a) Perfil do aluno:** verifica a faixa etária do aluno, e se o aluno é iniciante, intermediário ou concluinte, como também aborda questões econômicas, familiares e nível de escolaridade.

**b) Hábitos de leitura:** verifica a assiduidade no uso da biblioteca, frequência na leitura de livros e notícias.

**c) Sobre o curso de Arquivologia da UFES:** verifica o tempo de dedicação aos estudos, a quantidade de leituras indicadas pelos professores e a opinião dos alunos sobre a contribuição do curso para a sua formação.

Convidamos todos os discentes do curso a responderem o questionário (267 alunos regularmente matriculados), e obtivemos 138 respostas (51,7% dos alunos) entre os meses de agosto e novembro de 2013. Resumiremos aqui as principais respostas obtidas, bem como as análises dos resultados. Sendo assim, dos respondentes, obtivemos o seguinte perfil:

- 53% são nascidos na década de 1990 (tinham no máximo 23 anos no momento da resposta); 22% são nascidos na década de 1980 (no máximo 33 anos); 2% não responderam, e os 23% restantes tem idade maior de 33 anos. A maioria dos respondentes (63,3%) afirmaram que não cursaram outra graduação antes de ingressar para o curso de Arquivologia, 14,4% dos respondentes afirmaram que escolheram Arquivologia como sua segunda graduação, e 22,3% afirmam que já haviam iniciado outro curso de graduação anteriormente, porém não o concluíram. Consideramos relevante a informação de que 45% dos alunos tenha idade maior do que 24 anos, e que 36,7% deles já tenha procurado por outra graduação anteriormente. Por observação, notamos que estas condições se refletem muitas vezes em maior maturidade na escolha do curso e, portanto, em uma maior responsabilidade na dedicação aos estudos.
- Ainda sobre a escolaridade, a maioria (65,5%) dos discentes estudou o ensino médio tradicional em escola pública, e na maior parte dos casos (76%), os pais estudaram no máximo até o ensino médio.
- 43% dos respondentes são ingressantes, 46% intermediários, e 11% concluintes. Desta forma, devemos ter em mente que o perfil levantado pode

não estar representando fielmente os concluintes do curso, visto que são a minoria dos respondentes.

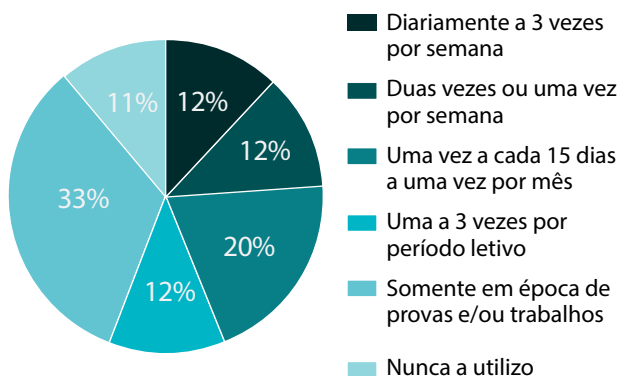
- A maioria dos respondentes é do sexo feminino (64,7%), solteiro (75,5%), mora em casa ou apartamento com pais e/ou parentes (60,4%), com mais duas ou três pessoas morando juntas na mesma residência (48,9%). As respostas acerca da renda familiar estão bem distribuídas entre as opções, sendo predominante a renda que varia entre 1,5 a 3 salários mínimos (27,3%). As opções de nenhuma renda familiar e acima de 10 salários mínimos tiveram muito poucas respostas (2,2% e 7,9% respectivamente). Sobre a renda pessoal, as respostas predominantes foram “Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.” (33,1%) e “Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.” (24,5%).
- A respeito de trabalho e estágio, 60,4% dos respondentes afirmaram que trabalham pelo menos 20 horas semanais, sendo que a maioria destes (27,3%) afirmou trabalhar em tempo integral (40 horas semanais ou mais). Quanto ao estágio, 51,1% afirmaram que ainda não fizeram nenhum tipo de estágio. Estes fatores indicam que o aluno tem pouco tempo disponível para se dedicar ao curso, inclusive para realizar estágios, tanto o obrigatório quanto o não obrigatório. Ao serem perguntados “Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, excetuando as horas de aula?”, 66% dos alunos responderam que dedicam de uma a três horas semanais apenas, enquanto 11% responderam que apenas assistem às aulas, e não tem tempo para se dedicar aos estudos. 17% responderam

que se dedicam de quatro a sete horas, e 6% responderam que se dedicam mais de oito horas.

Ainda sobre trabalho e estágio, fomos surpreendidos pela resposta à pergunta “Se tivesse que escolher entre um estágio em uma empresa e uma bolsa de pesquisa, considerando que fosse a mesma remuneração, qual escolheria?”: 47,8% responderam que gostariam de experimentar as duas opções se fosse possível, e 41,3% responderam que escolheriam a bolsa de pesquisa. Isso nos leva a concluir que muitas vezes a opção do aluno em ir para o mercado de trabalho é mais por uma questão financeira, do que propriamente por vontade ou vocação.

Quanto aos hábitos de leitura, iniciamos perguntando a respeito do uso de biblioteca da instituição. Os dados levantados (Figura 1) nos mostram que 33% afirmam que a utilizam somente em época de provas e trabalhos, e 12% que somente a utilizam de uma a três vezes por período. Somando estes valores, temos que 45% frequentam muito pouco a biblioteca. 20% afirmam que frequentam de uma vez a cada 15 dias a uma vez por mês. 24% responderam que frequentam a biblioteca diariamente até uma vez por semana. E, por fim, 11% dos alunos afirmaram que nunca utilizam a biblioteca.

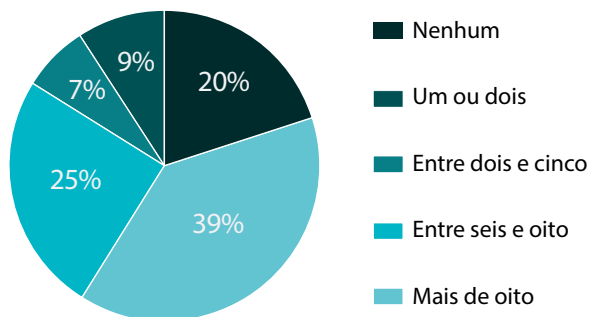
Figura 1: Frequência de utilização da biblioteca da instituição



Fonte: Autoria Própria.

Intencionando investigar qual é o interesse dos alunos em livros que não sejam as leituras didáticas e obrigatórias no curso, perguntamos aos alunos quantos livros eles haviam lido no ano (as respostas foram obtidas em outubro e novembro de 2013). Podemos observar pela Figura 2 que 39% leem um ou dois livros, e 25% entre três e cinco livros. 16% afirmaram que leram mais do que seis livros, e 20% dos alunos não haviam lido nenhum livro no ano. Isto demonstra que 1/5 dos alunos não procuraram nenhuma outra bibliografia além da exigida no curso.

Figura 2: Quantidade de livros lidos no ano de 2013, excetuando-se os livros indicados na bibliografia do curso



Fonte: Autoria Própria.

Também investigamos quais outras mídias os alunos têm interesse em ler, além dos livros, fazendo a seguinte pergunta: “Onde você costuma se atualizar sobre as notícias do cotidiano, e com que frequência?”. Das diversas mídias apresentadas, os alunos tinham que, obrigatoriamente, responder qual a frequência de uso de cada uma delas. Desta forma, podemos perceber no Quadro 2, que apesar de utilizar muito a televisão como meio de informação (38% a utilizam várias vezes por dia, e 32% pelo menos três vezes por semana), a maioria também lê muito online, principalmente em redes sociais e serviços de mensagens instantâneas (72% e 60% as procuram várias vezes por dia, respectivamente) e por veículos de comunicação online, como portais, jornais e revistas online. Destacamos como o veículo de comunicação menos procurado as revistas impressas e que muitos ainda procurarem o jornal impresso de uma vez por dia a pelo menos uma vez por semana. O fato de haver grande frequência no uso das redes sociais e mensagens instantâneas, apesar de muitas vezes ser visto com conotações negativas (como, por exemplo, ser um fator que pode diminuir o tempo de dedicação aos estudos), tem um fator muito posi-

tivo, pois além de consumir conteúdo, estes usuários se veem impulsionados a criar conteúdo escrito. Mesmo sendo uma maneira não formal de escrita, ainda assim é mais positiva do que o consumidor passivo de conteúdo. Estas características dos alunos (muitas vezes nativos digitais) criam desafios para os professores, pois se estes não souberem utilizar as TIC a seu favor, as aulas podem tornar-se desinteressantes e pouco participativas (LOVATTE; NOBRE, 2011).

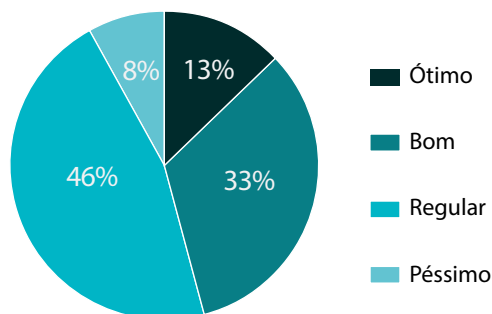
Quadro 2: Respostas à questão: “Onde você costuma se atualizar sobre as notícias do cotidiano, e com que frequência?”. A escala de cores indica que, quanto mais forte a cor de fundo, maior é a frequência

	Várias vezes por dia	Uma vez por dia a 3 vezes por semana	Duas vezes ou uma vez por semana	Uma vez a cada 15 dias a uma vez por mês	Menos de uma vez por mês, esporadicamente	Nunca
Televisão	38%	32%	17%	7%	4%	3%
Rádio	21%	16%	13%	11%	13%	26%
Jornal impresso	16%	34%	21%	11%	12%	6%
Jornal online	39%	21%	13%	9%	12%	6%
Revista impressa	5%	7%	18%	18%	28%	23%
Revista online	16%	21%	9%	10%	22%	22%
Portais (ex UOL, Terra, R7, G1 etc)	43%	25%	10%	6%	9%	6%
Redes Sociais (ex Facebook, Twitter etc)	72%	14%	6%	2%	3%	4%
Mensagens instantâneas (ex: SMS, WhatsApp etc)	60%	19%	1%	4%	4%	12%

Fonte: Autoria Própria.

Para finalizar a segunda parte do questionário, indagamos “Como você considera seus hábitos de leitura?”, para que os alunos pudessem fazer uma autoavaliação. Na Figura 3 é possível ver que a maioria se considera regular (46%), e ainda que 8% deles se consideram péssimos em seu hábito de leitura, indicando que pouco mais da metade dos alunos tem uma percepção negativa de seus hábitos de leitura.

Figura 3: Auto avaliação de hábitos de leitura



Fonte: Autoria Própria.

A terceira parte do questionário buscou respostas quanto à indicação de materiais de leitura pelos professores do curso de Arquivologia da UFES, bem como a respeito da percepção do aluno sobre o quanto o curso contribui para sua formação geral e específica. Podemos notar no Quadro 3 que a grande maioria dos docentes indica a leitura de livros, enquanto alguns trabalham com artigos científicos. Mesmo sabendo que uma boa parte dos próprios discentes se autoavaliam negativamente quanto aos hábitos de leitura, percebemos que os docentes procuram incentivar a cultura de leitura, pelo menos a leitura dos conteúdos obrigatórios no desenvolvimento das disciplinas. Note que as respostas dos alunos não são uniformes, pois estes tiveram aulas com diferentes docentes, visto que estão em períodos diferentes no curso (iniciante, intermediário e concluinte).

Quadro 3: Percepção dos alunos quanto à indicação de material de leitura pelos docentes. A escala de cores indica que, quanto mais forte a cor de fundo, maior é a frequência

	<b>Sim, todos os professores</b>	<b>Sim, a maior parte</b>	<b>Somente alguns</b>	<b>Nenhum</b>	<b>Não sei responder esta pergunta</b>
Os professores indicam como material de estudo a utilização de livros-texto?	38%	44%	14%	2%	1%
Os professores indicam como material de estudo a utilização de artigos de periódicos especializados (artigos científicos)?	19%	36%	32%	6%	7%
Os professores indicam a utilização em suas disciplinas de manuais ou materiais elaborados pelos docentes?	5%	20%	50%	14%	11%

Fonte: Autoria Própria.

Desta forma, sabendo que os docentes procuram incentivar a leitura, e considerando que uma graduação contribui para aquisição de cultura geral, além da formação teórica na área, indagamos a respeito da percepção do aluno quanto à contribuição do curso de graduação para seu exercício profissional, e obtivemos as respostas apresentadas no Quadro 4. Note que as respostas foram amplamente positivas em todos os quesitos.

Quadro 4: Percepção dos alunos quanto à contribuição do curso em sua formação. A escala de cores indica que, quanto mais forte a cor de fundo, maior é a frequência

<b>Você considera que seu curso...</b>	<b>Contribui amplamente</b>	<b>Contribui parcialmente</b>	<b>Contribui muito pouco</b>	<b>Não contribui</b>
...contribui para a aquisição de cultura geral?	56%	38%	4%	1%
...contribui para a aquisição de formação teórica na área?	51%	43%	7%	0%
...contribui na preparação para o exercício profissional?	43%	44%	12%	1%

Fonte: Autoria Própria.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou as etapas, e os principais resultados, de um projeto que visa avaliar o desempenho acadêmico dos alunos de um curso de graduação em Arquivologia.

Com os resultados da primeira etapa, pudemos observar que os assuntos referentes aos simulados aplicados deveriam abordar o curso como um todo, e não somente assuntos isolados. Além disso, identificamos a dificuldade de separar alunos por período, pela questão da desperiodização. Essa dificuldade foi sanada utilizando a contagem da carga horária cursada por cada aluno, usando os padrões do ENADE.

Outro problema identificado foi a pouca participação dos alunos, por não compreenderem ainda a importância da avaliação, e pelo fato de a mesma não estar ainda institucionalizada. Para minimizar este problema, fizemos uma conscientização entre os professores e, em algumas disciplinas, os simulados entraram como parte da nota geral.

No decorrer do projeto, fizemos um mapeamento dos assuntos abordados na matriz curricular do curso, a fim de

uniformizar os assuntos abordados nos simulados, colocando-os de acordo com a realidade do curso. No entanto, esse processo foi interrompido temporariamente pelo fato do curso estar em processo de reformulação de sua matriz curricular.

Também levantamos algumas hipóteses que estão sendo validadas, tais como o impacto que o ensino da Lógica tem no desempenho dos alunos, como também o levantamento de outros fatores que poderiam influenciar nesse desempenho. Para isso, foi aplicado um questionário para identificação do perfil sociocultural dos alunos.

Sabemos que um processo de avaliação deve ser contínuo, e que muitos são os fatores envolvidos, por isso é tão desafiador criar tais instrumentos de avaliação. Nesse trabalho, apenas alguns fatores foram identificados, e para cada um deles, foram propostas ações que buscassem solucionar ou minimizar os problemas. No entanto, somente com o tempo teremos condições de avaliar se as ações estão realmente surtindo efeito. Por isso, o próximo passo do projeto é aplicar um mesmo instrumento de avaliação por dois anos consecutivos, para que os resultados sejam mais efetivos.

Como perspectivas futuras, pretendemos criar um sistema de avaliação institucionalizado no curso, para uma autoavaliação contínua, e para apoio à tomada de decisões por parte de sua equipe gestora.

## **REFERÊNCIAS**

BERMUDES, Bianca. O impacto do ensino da Lógica no curso de Arquivologia da UFES. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Departamento de Arquivologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2014.

CRISTÓVÃO, H. M.; GAVA, T. B. S. Aplicação de Mapas conceituais na educação. In: NOBRE, I. A. M. et al (Org.). *Informática na Educação: um caminho de possibilidades e desafios*. Serra: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2011. p. 103-126.

GAVA, T. B. S.; FERRARI, L. I. Avaliação do desempenho de alunos em atividades acadêmicas. In: XIII ENANCIB, Rio de Janeiro. 2012.

GAVA, T. B. S. ; FERRARI, L. I. Avaliação de Desempenho Acadêmico: Um estudo de caso do curso de Arquivologia da UFES. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 6., Santa Maria, 2014. Anais... Santa Maria, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Relatório de Curso - Universidade Federal do Espírito Santo no município: VITÓRIA. Curso: Arquivologia. Brasília, DF, 2011a.

LOVATTE, E. P.; NOBRE, I. A. M. A importância do uso de recursos computacionais na educação do Século XXI. In: NOBRE, I. A. M. et al (Org.). *Informática na Educação: um caminho de possibilidades e desafios*. Serra, ES: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2011. p. 41 - 65.

NOVAK, Joseph Donald. *A Theory of education*. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1977.